



Universidade de Brasília

Clara Nóbrega Dias

**DIALOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A ALFABETIZAÇÃO A
PARTIR DO OLHAR DE TRÊS PROFESSORES**

Brasília

2024

Memorial Educativo

Meu nome é Clara Nóbrega Dias, uma apaixonada pelo universo da educação, especialmente pela pedagogia e, mais especificamente, pela educação infantil. Minha jornada na pedagogia começou em momento de indecisão querendo correr da área da educação, por ser de uma família de professores tentei me encontrar em outras áreas, mas me encontrei na pedagogia. Nasci em 1996 e desde cedo, percebi minha afinidade com o universo infantil, filha de professora, sempre que necessário estava dentro de sala com minha mãe. Minha curiosidade sobre o processo de aprendizagem das crianças moldou minha escolha acadêmica, levando-me a ingressar no curso de Pedagogia. Recordo-me com carinho dos dias em que eu mesma vivi a mágica da Educação Infantil.

Minhas primeiras experiências escolares foram marcadas por um mundo de descobertas e aprendizado lúdico. Lembro-me das professoras que guiaram meus primeiros passos no universo da leitura e da escrita. Cada cantinho da sala de aula era um convite à exploração, e os brinquedos didáticos eram as ferramentas que transformavam o aprendizado em uma aventura diária. As atividades artísticas, como pintura e colagem, não eram apenas passatempos, mas janelas para construir conexões com o mundo ao meu redor. As rodas de histórias eram momentos mágicos, em que minha imaginação voava e os livros se tornavam portais para outros mundos. A interação com os colegas na Educação Infantil foi fundamental para o desenvolvimento das habilidades sociais. Aprendi a compartilhar, a respeitar as diferenças e a construir amizades. Cada brincadeira era uma lição de cooperação, e as atividades em grupo eram oportunidades para aprendermos juntos.

Ao longo da minha trajetória acadêmica, mergulhei em teorias pedagógicas contemporâneas, mas foi na prática que encontrei minha verdadeira paixão. Os estágios em instituições de educação infantil foram experiências transformadoras, onde pude aplicar teorias aprendidas em sala de aula à realidade vibrante das salas de aula infantis. Minha abordagem pedagógica é centrada na criança, reconhecendo a importância do brincar como ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Acredito na construção de um ambiente acolhedor, onde cada criança se sinta única e valorizada, proporcionando um espaço propício para a descoberta e a expressão criativa. A busca contínua pelo aprimoramento é uma constante em minha jornada, pois entendo que a educação é um campo dinâmico que demanda constante aprendizado.

Hoje, no curso de Pedagogia, vejo-me como agente de transformação na vida das crianças, contribuindo para a construção de bases sólidas para seu futuro. Minha paixão pela Educação Infantil reflete não apenas um período do passado, mas uma fonte constante de inspiração para moldar o futuro daqueles que agora estão vivendo os primeiros capítulos de suas próprias histórias educacionais.

Sumário

Resumo	5
1.Introdução	6
2.Marcas históricas da educação de crianças: criança enquanto sujeito de direitos	7
3.Alfabetização e Letramento: Compreendendo os Conceitos e Suas Diferenças	11
4.Habilidades: entre a educação infantil e a alfabetização	14
5.Importância da alfabetização e letramento na formação do sujeito	15
6.Papel do professor	17
7.Procedimento metodológicos para a educação infantil	18
8. Abordagens metodológicas para o processo de alfabetização	20
9Desafios	22
10.O olhar dos professores sobre os processos de alfabetização e letramento na educação infantil	25
Considerações finais	33
Referências	35
Apêndice	36

Resumo

Iremos explorar os processos e os temas fundamentais da alfabetização e do letramento para o período de transição entre a educação infantil e a alfabetização (anos iniciais do ensino fundamental), destacando os conceitos essenciais, as habilidades que as crianças precisam adquirir na concepção dos professores alfabetizadores, a importância desses processos na formação do sujeito e o papel crucial que os professores desempenham nesse contexto, esclarecendo suas diferenças conceituais e destacando a importância desses processos na formação do indivíduo. O objetivo deste artigo é investigar e analisar os diálogos estabelecidos entre a educação infantil e a alfabetização, sob a perspectiva de três professores atuantes nesse contexto. Pretendemos compreender as percepções desses educadores sobre os processos de transição das crianças entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, destacando os conceitos cruciais de alfabetização e letramento na visão desses profissionais. Além disso, buscamos identificar as habilidades que esses professores consideram essenciais para que as crianças desenvolvam durante esse período, visando uma formação integral do sujeito. Compreender os diálogos entre o processo de alfabetização e a educação infantil nas práticas pedagógicas, é fundamental para a construção de práticas educativas mais eficazes. Além disso, discutimos diversas metodologias utilizadas, confrontando desafios comuns enfrentados no contexto educacional. Além de se relacionar às habilidades acadêmicas, a alfabetização e o letramento são fundamentais para a participação ativa do indivíduo na sociedade. Portanto, compreender e apoiar esses processos é vital para o desenvolvimento pleno das crianças. Ele fornece uma análise completa dos aspectos-chave desses processos e destaca sua influência na vida das crianças.

Palavra – chave: Educação Infantil. Cultura letrada. Práticas Pedagógicas.

1. Introdução

A Educação Infantil, como a primeira etapa da educação básica, representa um marco fundamental no desenvolvimento das crianças, inaugurando o processo educativo formal. Este período, geralmente iniciado na creche ou pré-escola, não apenas introduz bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas à estrutura da socialização, mas também integra cuidado e educação de maneira inseparável. Nas últimas décadas, a abordagem na Educação Infantil tem reconhecido a importância de ampliar o repertório das crianças por meio de experiências, conhecimentos e habilidades, integrando suas vivências familiares e comunitárias. Aqui irei analisar os diálogos estabelecidos entre a educação infantil e a alfabetização, sob a perspectiva de três professores atuantes nesse contexto. Compreender as percepções desses educadores sobre os processos de transição das crianças entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Identificar os conhecimentos que esses professores consideram essenciais para a educação infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil destacam a criança como sujeito histórico e de direitos, enfatizando seu papel na construção de identidade, no aprendizado e na produção cultural através de interações cotidianas. Os eixos estruturantes dessa fase educacional são as interações e a brincadeira, que proporcionam oportunidades para construção de conhecimento, desenvolvimento e socialização. Ao considerar os avanços nas políticas educacionais, a Educação Infantil passou por transformações significativas no Brasil. A Educação Infantil como parte integrante da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), representa um avanço significativo na sua consolidação na Educação Básica, pois reconhece a suas especificidades de ensino e aprendizagem. A organização curricular é orientada por princípios que visam promover uma educação integral, levando em consideração o sujeito da aprendizagem, o conteúdo, os métodos e os propósitos do aprendizado. Por outro lado, deixa em aberto e não posiciona se deve ou não alfabetizar na educação infantil, compreendendo que aí moram conceitos importantes tanto para a educação infantil, quanto para a alfabetização.

Esse texto percorre ainda os marcos históricos da Educação Infantil, desde a Antiguidade até os desafios contemporâneos. Contudo, apesar dos avanços, destacamos desafios contemporâneos, como a globalização, avanços tecnológicos e mudanças nas

estruturas familiares, que demandam respostas eficazes da Educação Infantil. A necessidade de garantir igualdade de acesso, qualidade do ensino e inclusão de crianças com necessidades especiais são questões centrais que demandam atenção contínua. Diante deste panorama, é evidente que a Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, preparando-as para os desafios futuros. A compreensão e integração dos conceitos de alfabetização e letramento também emergem como elementos essenciais, delineando caminhos para o desenvolvimento pleno das competências linguísticas e participação ativa na sociedade. Este percurso histórico e conceitual reflete a constante busca por práticas educacionais que atendam às demandas e às dinâmicas da infância, bem como a preparação para a vida em sociedade.

Falta um parágrafo com a problemática de pesquisa e os objetivos traçados;

2. Marcas históricas da educação de crianças: criança enquanto sujeito de direitos

A Educação Infantil representa a primeira fase do ensino básico, marcando o início do processo educacional. A entrada na creche ou pré-escola geralmente significa a primeira separação das crianças de seus laços familiares, introduzindo-as à socialização estruturada. Nas últimas décadas, a abordagem na Educação Infantil tem integrado cuidado e educação, reconhecendo o cuidado como inseparável do processo educativo. Creches e pré-escolas buscam ampliar o repertório de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, integrando suas vivências familiares e comunitárias em propostas pedagógicas.

O diálogo e a partilha de responsabilidades entre a instituição e a família são fundamentais para potencializar o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. A instituição deve também valorizar e trabalhar com as diversas culturas presentes nas famílias e na comunidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil destacam a criança como sujeito histórico e de direitos, enfatizando que ela constrói sua identidade, brinca, aprende e produz cultura por meio de interações cotidianas. Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil são as interações e a brincadeira. Estas proporcionam às crianças a oportunidade de construir conhecimento por meio de ações e interações, facilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância,

contribuindo para expressão de afetos, mediação de frustrações, resolução de conflitos e regulação das emoções.

Considerando os eixos pedagógicos e as competências gerais propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento são fundamentais na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Estes garantem que as crianças desempenhem um papel ativo em ambientes desafiadores, construindo significados sobre si mesmas, os outros e o mundo social e natural.

Até a década de 1980, a expressão "educação pré-escolar" no Brasil indicava que a Educação Infantil era uma fase anterior e preparatória para o Ensino Fundamental, situando-se fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o Estado tornou-se responsável pelo atendimento em creche e pré-escola para crianças de zero a seis anos. Em 1996, a LDB integrou a Educação Infantil à Educação Básica, equiparando-a ao Ensino Fundamental e Médio. A alteração na LDB em 2006 ampliou o atendimento da Educação Infantil para a faixa etária de zero a cinco anos. A obrigatoriedade para crianças de 4 e 5 anos foi estabelecida pela Emenda Constitucional nº 59/2009 e incorporada à LDB em 2013, garantindo a matrícula em instituições de Educação Infantil. A inclusão da Educação Infantil na BNCC representa um passo significativo na sua integração à Educação Básica. Hoje a organização curricular da Educação Infantil é orientada por cinco aspectos: Princípios da educação infantil, Cuidar e educar, Interações e brincar, Seleção de práticas, saberes e conhecimentos, e Centralidade das crianças. Esses aspectos visam a promover uma educação que leve em consideração o sujeito da aprendizagem, o que se aprende, como se aprende e para que se aprende.

A BNCC também destaca a importância da avaliação processual na Educação Infantil, enfatizando que práticas de verificação de aprendizagem, como provas, não são adequadas para essa faixa etária. A ênfase está em compreender o desenvolvimento das crianças ao longo do tempo, em vez de medidas pontuais de desempenho. No entanto, Teixeira e Esteves (2016), no trabalho intitulado, "Sobre Letrar ou alfabetizar na educação infantil - a linguagem na base comum curricular", menciona que em algumas situações ainda ocorrem práticas inadequadas de avaliação, como testes padronizados que focam na memorização de letras e sons, o que vai contra a abordagem mais ampla da BNCC.

Em resumo, a BNCC para a Educação Infantil estabelece diretrizes e princípios que valorizam o desenvolvimento integral da criança, promovendo a aprendizagem por meio de experiências significativas, interações, brincadeiras e explorando diferentes campos de experiência. A avaliação é concebida como um processo contínuo de acompanhamento do desenvolvimento das crianças, em oposição a testes pontuais de desempenho. No entanto, ainda há desafios a superar em relação à implementação adequada dessas diretrizes, especialmente no que diz respeito à avaliação.

A educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, preparando-as para o desenvolvimento formal. É importante lembrarmos que o ritmo de desenvolvimento varia de criança para criança, portanto, a educação infantil deve ser pensada para as subjetividades das crianças, proporcionando um ambiente de apoio e enriquecimento que permita que cada uma cresça e aprenda da melhor maneira possível. A história da educação infantil é marcada por uma evolução significativa ao longo do tempo, refletindo mudanças nas concepções sociais e culturais e pedagógicas sobre a infância. "Em Defesa da Infância: Educação e Trabalho no Brasil do Século XIX" (1982), Delma Pessanha Neves analisa a relação entre trabalho infantil e educação no Brasil do século XIX, fornecendo uma perspectiva específica sobre a história da educação infantil no contexto brasileiro. Abaixo, apresento um breve panorama da história da educação infantil:

-Idade Antiga e Idade Média: Na Antiguidade, algumas culturas, como a grega e a romana, davam alguma atenção à educação das crianças. Platão e Aristóteles, por exemplo, discutiram sobre a importância dos primeiros anos de vida na formação do caráter. Na Idade Média, a visão predominante era de que as crianças eram consideradas pequenos adultos e não havia uma ênfase específica na educação infantil.

-Renascimento: Com o Renascimento, houve um ressurgimento do interesse na infância e no desenvolvimento humano. Compreendeu-se que as crianças tinham características únicas que exigiam uma abordagem educacional diferenciada.

-Iluminismo: No século XVIII, durante o Iluminismo, pensadores como Jean-Jacques Rousseau influenciaram a educação infantil ao destacar a importância do desenvolvimento natural da criança e sua curiosidade inata.

-Século XIX: Movimento Pestalozziano e Froebeliano: Johann Heinrich Pestalozzi e Friedrich Froebel foram figuras-chave neste período. Pestalozzi enfatizava a importância da observação e experiência prática, enquanto Froebel desenvolveu o conceito de jardins de infância, reconhecendo a necessidade de jogos e atividades lúdicas na educação infantil.

-Século XX: Expansão e Reconhecimento Institucional: Ao longo do século XX, a educação infantil começou a ser reconhecida como uma etapa crucial do desenvolvimento humano. Surgiram movimentos em direção à educação pré-escolar e à criação de políticas públicas para atender às necessidades das crianças pequenas.

-Décadas recentes: Novas Abordagens e Desafios: Nas últimas décadas, as abordagens da educação infantil tornaram-se mais diversificadas, incorporando teorias pedagógicas modernas, como a pedagogia de Reggio Emilia, que valoriza a expressão artística e a participação ativa da criança no processo educativo.

-Desafios Contemporâneos: A globalização, avanços tecnológicos e mudanças nas estruturas familiares apresentam novos desafios à educação infantil. Questões como igualdade de acesso, qualidade do ensino, e inclusão de crianças com necessidades especiais tornaram-se centrais.

Hoje, a educação infantil é reconhecida como uma fase crucial do desenvolvimento humano, com diversas abordagens pedagógicas e um foco crescente na importância dos primeiros anos de vida na formação de habilidades e atitudes que transformarão o futuro das crianças. Uma parte fundamental das responsabilidades do educador é engajar-se em reflexão, seleção, organização, planejamento, mediação e monitoramento das práticas e interações, assegurando uma diversidade de contextos que estimulem o pleno desenvolvimento das crianças.

Além disso, é essencial acompanhar de perto não apenas essas práticas, mas também as aprendizagens das crianças, conduzindo observações individuais e do grupo para identificar conquistas, progressos, potencialidades e aprendizados. Através de registros variados, elaborados em diferentes momentos por educadores e crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), torna-se possível documentar a evolução ao longo do período observado, sem qualquer intenção de categorizar as

crianças como "aptas" ou "não aptas", "prontas" ou "não prontas", "maduras" ou "imaturas". O objetivo é reunir elementos que permitam a reorganização de tempos, espaços e situações, assegurando os direitos de aprendizagem para todas as crianças.

3. Alfabetização e Letramento: Compreendendo os Conceitos e Suas

Diferenças

A defesa da educação infantil como uma fase do processo educacional que não inclui a alfabetização tem sido uma bandeira levantada por diversos setores da sociedade civil. Entre os principais defensores dessa abordagem encontram-se professores, educadores e movimentos sociais engajados na causa educacional. Esses grupos argumentam que a ênfase no desenvolvimento integral da criança, considerando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores, é fundamental para o pleno desenvolvimento humano na primeira infância. No entanto, apesar dos esforços desses segmentos em promover uma abordagem mais lúdica e centrada na vivência da criança, a prática da alfabetização na educação infantil persiste em muitas instituições educacionais. Essa prática, por vezes, inicia-se precocemente, inclusive durante os primeiros anos de vida, o que tem gerado debates sobre a adequação e os impactos desse processo na formação da criança. A discussão sobre a não alfabetização na educação infantil visa questionar a pressão por resultados acadêmicos precoces, defendendo um ambiente educacional que respeite os tempos e ritmos individuais das crianças, promovendo o brincar e a exploração como estratégias pedagógicas mais condizentes com essa fase do desenvolvimento.

A educação é um processo complexo que envolve a aquisição de habilidades fundamentais para a comunicação escrita. Dois conceitos essenciais nesse contexto são a alfabetização e o letramento, termos muitas vezes usados de forma intercambiável, mas que têm distinções significativas. Rios e Libânio (2009, p.33) falam que “a alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos”. Ou seja, o certo seria se os educadores alfabetizassem letrando, ensinando a ler e a escrever de modo que a criança se tornasse alfabetizada e letrada ao mesmo tempo, para que ela saiba interpretar aquilo que lê e devem compreender o uso social da escrita.

A alfabetização, em sua essência, refere-se ao ponto de partida no qual indivíduos adquirem as habilidades básicas de decodificação e codificação da linguagem escrita.

Esse processo envolve a aprendizagem do alfabeto, o reconhecimento de letras e a associação com seus sons correspondentes. O foco principal da alfabetização está na construção das bases para a leitura e a escrita, capacitando os aprendizes a decifrar palavras e compreender frases simples. É um estágio inicial, onde a ênfase está nas competências elementares necessárias para a entrada no mundo da linguagem escrita. A alfabetização é um processo em que a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, não é um processo de memorização. Para Ana Claudia, Élide, Maria José e Rozilene em alfabetização e letramento: dois conceitos, um processo (2016), nós passamos a conceber a alfabetização como uma construção conceitual, contínua, desenvolvida simultaneamente dentro e fora da sala de aula, em processo interativo, que acontece desde os primeiros contatos da criança com a escrita. Tal compreensão enfatiza que o aprendizado da escrita alfabética não se reduz apenas a um processo de associação entre letras e sons. Já o letramento transcende a alfabetização, representando um estágio mais avançado no domínio da linguagem escrita. Enquanto a alfabetização concentra-se nas habilidades básicas, o letramento envolve a aplicação efetiva dessas habilidades em práticas sociais e contextos variados. Ele não se restringe apenas à capacidade de ler e escrever, mas também abrange a compreensão de textos, a interpretação crítica e a produção de mensagens escritas em situações do cotidiano. O letramento destaca a importância da linguagem escrita como uma ferramenta crucial para a participação ativa na sociedade, para a pessoa se tornar letrada ela precisa das experiências culturais antes mesmo da educação formal

A distinção entre alfabetização e letramento reside no escopo e na aplicação das habilidades adquiridas. A alfabetização é o alicerce, que visa garantir que os indivíduos possuam as habilidades básicas de leitura e escrita. Por outro lado, o letramento é o passo que se dá junto a alfabetização, enfocando a capacidade de utilizar essas habilidades de maneira significativa em diversas situações sociais. Enquanto a alfabetização é um processo estrito, concentrando-se nas habilidades essenciais para a decodificação e codificação, o letramento é um conceito mais amplo, abrangendo o uso efetivo da linguagem escrita em contextos mais complexos e diversos. Em resumo, a alfabetização e o letramento são elos inseparáveis no desenvolvimento das competências linguísticas. A alfabetização fornece as ferramentas básicas, enquanto o letramento capacita o indivíduo a aplicar essas ferramentas de maneira significativa em suas interações diárias

e participação na sociedade. Ambos são essenciais para o florescimento de uma sociedade letrada e informada.

A importância de alfabetizar letrando reside na compreensão de que a aquisição da leitura e da escrita não é um processo isolado, mas sim uma integração de habilidades que envolvem o uso efetivo da linguagem escrita em práticas sociais e contextos variados. Este enfoque reconhece a necessidade de desenvolver não apenas as habilidades básicas de decodificação e codificação, mas também a capacidade de praticar de maneira significativa no dia a dia. Ao alfabetizar letrando, os educadores buscam proporcionar uma educação mais abrangente, que vai além da simples decifração de letras e palavras. Algumas razões que destacam a importância desse enfoque: Contextualização da aprendizagem, desenvolvimento de habilidades críticas, participação ativa na sociedade, autonomia e relevância cultural e social.

Magda Soares é uma pesquisadora brasileira na área da alfabetização e letramento, e suas contribuições estão alinhadas com a perspectiva apresentada sobre a importância de alfabetizar letrando. Magda (2022) defende uma abordagem ampla da alfabetização que vai além da simples decifração de letras e palavras, enfatizando a integração de habilidades em práticas sociais e contextos variados. Magda Soares destaca a importância de integrar habilidades de leitura e escrita em contextos reais. Ela argumenta que a alfabetização não deve ser vista como um processo isolado de decodificação e codificação, mas sim como uma integração dessas habilidades para uso efetivo na linguagem escrita no dia a dia.

A ideia de contextualização da aprendizagem está presente nas obras de Magda Soares. Ela ressalta a necessidade de compreender a leitura e a escrita em situações práticas e cotidianas, destacando que a linguagem escrita deve ser entendida e praticada em contextos diversos. Reconhece a importância de desenvolver habilidades críticas relacionadas à leitura e escrita. Isso inclui não apenas a capacidade de decifrar textos, mas também a habilidade de analisar criticamente informações, interpretar significados e participar ativamente na construção do conhecimento.

A perspectiva de participação ativa na sociedade, através da alfabetização letrando, está alinhada com o entendimento de Magda Soares. Ela destaca que a linguagem escrita é uma ferramenta essencial para a participação plena dos indivíduos na

sociedade. A autora valoriza a autonomia dos aprendizes e a relevância cultural e social da educação. Bem como enfatiza a importância de uma educação que não apenas forneça habilidades técnicas de leitura e escrita, mas que também capacite os alunos a utilizar essas habilidades de maneira significativa em suas vidas cotidianas e dentro de seus contextos culturais e sociais. A abordagem apresentada reflete princípios defendidos por Magda Soares e outros teóricos da alfabetização e letramento no sentido de promover uma educação mais abrangente, relevante e alinhada às demandas contemporâneas.

Portanto, a importância de alfabetizar letrando está intrinsecamente ligada à promoção de uma educação mais completa, relevante e alinhada às demandas contemporâneas, capacitando os alunos não apenas a ler e escrever, mas a utilizar essas habilidades de maneira significativa em suas vidas e na sociedade em geral.

4. Habilidades: entre a educação infantil e a alfabetização

Para Vygotsky a transição da educação infantil para a alfabetização pode ser vista como um processo sociocultural em que a interação com adultos e pares desempenha um papel crucial na aquisição de habilidades linguísticas e conceituais. A educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades fundamentais das crianças, fornecendo as bases necessárias para um aprendizado contínuo ao longo da vida. No contexto da alfabetização, diversas habilidades são cultivadas para promover uma compreensão sólida da linguagem escrita e, por consequência, o desenvolvimento global da criança. Na abordagem tradicional, o reconhecimento de letras e sons é uma das primeiras etapas nesse processo. A exposição a letras e seus sons corresponde a um estágio inicial, onde as crianças começam a associar símbolos gráficos a sons específicos. Este conhecimento é a base para a formação de palavras e, posteriormente, para a compreensão de textos mais complexos. A compreensão de texto é uma habilidade crucial que vai além da decodificação das palavras. Envolve a capacidade de entender o significado global de um texto, identificar informações importantes e fazer conexões entre diferentes partes do texto. Através da leitura compartilhada e discussões, as crianças desenvolvem essa habilidade, tornando-se leitores competentes. A produção de texto é uma habilidade expressiva que permite às crianças comunicarem suas ideias por escrito. Inicialmente, isso pode envolver a escrita de palavras simples, frases e histórias curtas. À medida que as crianças progredem, elas

desenvolvem a capacidade de organizar suas ideias de forma coerente e expressar suas opiniões de maneira evidente.

5. Importância da alfabetização e letramento na formação do sujeito

A alfabetização e o letramento desempenham papéis cruciais na formação do sujeito em diversos aspectos, são fundamentais para o desenvolvimento integral do sujeito, capacitando-o a participar plenamente na sociedade, promovendo o acesso ao conhecimento e contribuindo para um desenvolvimento cognitivo, social, cultural, político, entre outros. Essas habilidades têm efeitos duradouros, moldando a trajetória de vida das pessoas e impactando positivamente suas interações sociais e oportunidades. Paulo Freire (1968) destacava a educação como um ato de libertação e via a alfabetização não apenas como a aquisição mecânica da leitura e escrita, mas como um processo emancipatório. Seu pensamento alinhava-se com a ideia de empoderamento, evidenciando que a habilidade de ler e escrever não apenas confere poder ao indivíduo, mas também o capacita a questionar e transformar a realidade em que está inserido. Paulo Freire também ressaltava a importância do diálogo e da contextualização no processo educacional. No contexto do brincar na educação infantil, ele poderia endossar a abordagem do letramento lúdico, destacando a necessidade de tornar o aprendizado uma experiência significativa e prazerosa para as crianças. Freire reconhecia a importância de engajar os estudantes de maneira crítica e reflexiva, princípios que se alinham com a ideia de desenvolvimento cognitivo associado ao letramento. Em síntese, a abordagem freiriana enriquece a compreensão da importância da alfabetização e letramento, destacando não apenas a aquisição de habilidades técnicas, mas também a dimensão crítica, participativa e transformadora desses processos na formação do sujeito. Vamos explorar alguns pontos:

-Empoderamento: A habilidade de ler e escrever confere pertencimento social ao indivíduo, permitindo que ele participe ativamente da sociedade, compreenda e analise informações críticas, e expresse suas próprias ideias de maneira eficaz. Emerge como um resultado direto da capacidade de compreender e utilizar a linguagem escrita.

-Importância do brincar: A alfabetização não se limita apenas à decodificação de palavras, mas também está relacionada ao desenvolvimento do prazer pela leitura e pela escrita. O brincar, especialmente com histórias e jogos que envolvem linguagem, contribui para a

construção de um vínculo afetivo com a leitura, promovendo o letramento lúdico. O brincar na educação infantil não é apenas uma atividade recreativa, mas uma linguagem crucial para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Incorporar oportunidades de brincadeiras no ambiente educacional proporciona uma base sólida para o crescimento saudável e a aprendizagem ao longo da vida.

-Participação social: A alfabetização e o letramento são essenciais para a participação ativa na sociedade. Pessoas que são capazes de ler e escrever podem se envolver em debates, votar, expressar suas opiniões e contribuir para questões importantes. Esse envolvimento social é um componente vital do empoderamento cívico.

-Acesso ao conhecimento: A alfabetização e o letramento são uma ferramenta essencial para o acesso ao conhecimento. Através da leitura, as pessoas podem explorar diferentes disciplinas, adquirir informações, desenvolver habilidades e se manterem atualizadas em um mundo em constante evolução. O letramento permite que as pessoas acessem informações de diversas fontes. Indivíduos alfabetizados têm a capacidade de buscar conhecimento, compreender diferentes perspectivas e formar suas próprias opiniões informadas. Esse acesso à informação é fundamental para que os sujeitos se sintam capacitados a tomar decisões conscientes em suas vidas pessoais e na sociedade.

-Desenvolvimento cognitivo: A aprendizagem da leitura e escrita está associada ao desenvolvimento cognitivo. A exposição à linguagem escrita desde cedo pode estimular o pensamento crítico, a capacidade de análise e a resolução de problemas. Através do letramento, os sujeitos desenvolvem habilidades críticas, como análise, avaliação e interpretação. Isso os capacita a questionar informações, discernir entre fontes confiáveis e questionar narrativas, fortalecendo sua capacidade de tomar decisões informadas e resistir a influências manipulativas.

-Autonomia e Autodeterminação: O letramento capacita os indivíduos a compreenderem e expressarem suas próprias necessidades, desejos e objetivos. Isso promove a autonomia e a autodeterminação, permitindo que as pessoas se articulem efetivamente em diversos contextos, desde a vida cotidiana até o ambiente profissional. Durante o brincar, as crianças têm a oportunidade de tomar decisões, resolver problemas e exercitar a

autonomia. Isso contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e da capacidade de fazer escolhas informadas.

A importância do brincar na educação infantil não se restringe apenas à decodificação de palavras, mas está intrinsicamente ligada ao desenvolvimento do prazer pela leitura e escrita. O brincar, especialmente com histórias e jogos que envolvem linguagem, contribui para a construção de um vínculo afetivo com a leitura, promovendo o letramento lúdico. Essa abordagem não só torna o aprendizado mais envolvente, mas também estabelece as bases para um crescimento saudável e uma aprendizagem ao longo da vida.

Para além disso, o letramento está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento cognitivo. Estudos indicam que a exposição à escrita desde cedo estimula o pensamento crítico, a capacidade de análise e a resolução de problemas. O letramento não apenas desenvolve habilidades críticas, como análise, avaliação e interpretação, mas também capacita os sujeitos a questionar informações, discernir entre fontes confiáveis e resistir a influências manipulativas. Indivíduos proficientes em leitura e escrita tendem a ter melhores oportunidades de emprego, maior autoestima e uma qualidade de vida geralmente mais elevada. A alfabetização é, portanto, um investimento a longo prazo que beneficia tanto o indivíduo quanto a sociedade como um todo.

6. Papel do professor

O professor desempenha um papel crucial no processo educacional, e alguns aspectos são fundamentais para o sucesso do ensino como uma boa preparação. O professor deve estar bem preparado em relação ao conteúdo a ser ensinado, isso envolve conhecer o material de estudo, entender as necessidades das crianças e desenvolver estratégias eficazes de ensino e deve estar preparado para a construção de vínculo afetivo com a criança, por meio deste que se tem uma inserção positiva nesse novo ambiente da criança.

Criar um ambiente de aprendizado positivo e acolhedor é essencial. Isso inclui a disposição física da sala de aula, a organização do espaço e a criação de uma atmosfera onde os alunos se sintam confortáveis para participar ativamente. O professor desempenha o papel de executar o processo de ensino-aprendizagem, apresentando

conceitos, explicando tópicos e respondendo a dúvidas para garantir que os alunos compreendam o conteúdo.

Individualização da instrução que é reconhecer e atender às necessidades individuais dos alunos é crucial. Isso pode envolver diferentes estratégias para lidar com estilos de aprendizado variados, ritmos de aprendizado diferentes e habilidades diversas. Promoção da leitura, estimular a leitura é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico dos alunos. O professor pode incentivar a leitura por meio de atividades, recomendações de livros, discussões em sala de aula e projetos relacionados à leitura. Contextualização relacionar o conteúdo ensinado com situações do mundo real ajuda os alunos a entenderem a relevância e aplicação prática do que estão aprendendo. Isso torna o conhecimento mais significativo e facilita a transferência para diferentes contextos. Ao integrar esses elementos, o professor contribui para a construção de um ambiente educacional significativo, onde os alunos podem desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais de maneira holística. A abordagem equilibrada desses aspectos pode melhorar significativamente a qualidade da educação proporcionada aos alunos. Para Vigotsky,

A vivência é uma unidade na qual, por um lado, de modo indivisível, o meio, aquilo que se vivencia está representado – a vivência sempre se liga aquilo que está localizado fora da pessoa – e, por outro lado, está representado como eu vivencio isso, ou seja, todas as particularidades da personalidade e todas as particularidades do meio são apresentadas na vivência, tanto aquilo que é retirado do meio, todos os elementos que possuem relação com dada personalidade, como aquilo que é retirado da personalidade, todos os traços de seu caráter, traços constitutivos que possuem relação com dado acontecimento. Dessa forma, na vivência, nós sempre lidamos com a união indivisível das particularidades da personalidade e das particularidades da situação representada na vivência (VIGOTSKI, 1933-34/2010, p. 686).

Vygotsky destaca a influência do ambiente social e cultural no desenvolvimento em todas as dimensões subjetivas das crianças. No contexto da educação infantil, Vygotsky ressalta a importância do adulto (neste caso, o professor) como um mediador no processo de aprendizagem. Ele argumenta que o conhecimento é construído através da interação social, e o professor desempenha um papel fundamental ao fornecer suporte e orientação, criando um ambiente propício para a aprendizagem.

7. Procedimento metodológicos para a educação infantil

A educação infantil é uma fase crucial no desenvolvimento integral das crianças, onde a alfabetização e letramento se entrelaçam como elementos-chave

para a construção do conhecimento. Dentro desse contexto, a presença e a atuação do professor emergem como fatores determinantes para o sucesso desses processos. Ao mesmo tempo, a escolha e implementação de procedimentos metodológicos se configuram como ferramentas fundamentais para potencializar o aprendizado na educação infantil. O professor desempenha um papel central na formação inicial das crianças, especialmente no que diz respeito à alfabetização e letramento. Na concepção cognitivista da educação, piagetiana, mais do que um transmissor de conhecimento, o educador é um guia, um facilitador do processo de descoberta e compreensão do universo das letras e palavras. Sua influência vai além do ensino técnico, abrangendo a promoção de um ambiente seguro e estimulante que favorece o interesse e a curiosidade natural das crianças. Nesse contexto, a escolha de procedimentos metodológicos na educação infantil torna-se vital. Estratégias pedagógicas que incorporam o lúdico, a interação social e o uso de recursos visuais contribuem para tornar o aprendizado mais significativo e prazeroso para os pequenos aprendizes. A metodologia adotada pelo professor na educação infantil desempenha um papel fundamental na criação de experiências que motivam a exploração da linguagem escrita de maneira contextualizada, favorecendo a construção sólida das bases da alfabetização e letramento. Assim, a conexão entre a importância do professor no processo de alfabetização e letramento na educação infantil e os procedimentos metodológicos adotados revela-se como um elo crucial para proporcionar uma educação de qualidade nessa fase tão determinante da vida escolar. É por meio do equilíbrio entre a sensibilidade pedagógica do educador e a escolha criteriosa de métodos que se pode construir um ambiente propício ao desenvolvimento pleno das capacidades das crianças, preparando-as para um percurso educacional bem-sucedido.

- Abordagens Pedagógicas:

-Montessori: pedagoga italiana Maria Montessori fundadora da abordagem Montessori. Baseia-se na ideia de que as crianças são naturalmente curiosas e autodirigidas. Ambientes preparados e materiais sensoriais são projetados para estimular a exploração e aprendizado. O papel do educador é observar e orientar, em vez de controlar o ambiente.

-Piagetiana: Desenvolvida com base nas teorias de Jean Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo. Enfatiza a importância de adaptar a educação à fase de desenvolvimento cognitivo da criança. Atividades são estruturadas para desafiar e promover o pensamento crítico.

-Reggio Emilia: Loris Malaguzzi, fundador dessa abordagem originária na Itália, valoriza a expressão artística e a criatividade. Forte ênfase na colaboração entre crianças, educadores e pais. O ambiente é considerado o "terceiro professor", além dos educadores e colegas.

8. Abordagens metodológicas para o processo de alfabetização

Na busca pelo desenvolvimento integral das crianças, a educação infantil desempenha um papel crucial, proporcionando um ambiente propício ao aprendizado e ao crescimento socioemocional. No âmbito dessa etapa educacional, os procedimentos metodológicos desempenham um papel central, delineando estratégias que consideram as características peculiares das crianças em tenra idade. Ao adentrar o universo da educação infantil, é essencial compreender a importância de práticas metodológicas que estimulem a curiosidade, a criatividade e o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. Nesse contexto, o planejamento e a execução de atividades lúdicas e interativas se destacam como ferramentas fundamentais para promover o aprendizado de forma significativa. Entretanto, à medida que as crianças avançam em seu percurso educacional, a alfabetização emerge como um marco crucial no processo de desenvolvimento. Dessa forma, as metodologias adotadas para o ensino da leitura e escrita desempenham um papel determinante na formação acadêmica e na construção da base para aprendizados futuros.

A transição entre a educação infantil e o início do processo de alfabetização demanda uma abordagem cuidadosa e integrada, na qual os procedimentos metodológicos anteriores são peças-chave na preparação das crianças para os desafios e conquistas que a alfabetização traz consigo. Assim, a sinergia entre as práticas pedagógicas voltadas à primeira infância e as estratégias específicas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita revela-se como um elemento crucial para o sucesso educacional das crianças.

- Analítico

Este método aborda a leitura como um todo, ensinando as crianças a reconhecerem palavras como unidades completas. Começa com palavras ou frases inteiras, e os alunos aprendem a identificar as palavras por meio do contexto. É dividido em três métodos

-Método Silábico: Neste método, os alunos aprendem a ler identificando sílabas individuais. Eles começam com sílabas simples e, gradualmente, avançam para palavras mais complexas. É um método de construção progressiva.

-Método Fônico: Este método se concentra na relação entre as letras e os sons. Os alunos aprendem a associar sons específicos a letras ou grupos de letras, o que os ajuda a decodificar palavras desconhecidas.

-Método Alfabético: Similar ao método fônico, este método enfatiza a relação entre as letras e os sons, ensinando as crianças a reconhecerem e pronunciarem as letras do alfabeto e seus sons correspondentes.

Vygotsky destaca a importância das interações sociais e do ambiente cultural na aprendizagem. Sua abordagem pode ser aplicada ao método analítico, que enfoca a leitura como uma atividade holística, integrando palavras como unidades completas. Enfatiza a aprendizagem através da interação social e do desenvolvimento de ferramentas culturais, e isso pode ser relacionado a esse método, onde a compreensão do contexto e o reconhecimento de palavras são construídos colaborativamente. Ao considerar os métodos específicos dentro do analítico, como o método fônico, Vygotsky também ressalta a importância da linguagem e da fonética no desenvolvimento cognitivo. Sua ênfase na zona proximal de desenvolvimento, que destaca o espaço entre o que uma criança pode fazer de forma independente e o que pode ser alcançado com a orientação de um adulto ou colega mais capaz, pode ser aplicada ao processo de aprender a reconhecer palavras, como proposto pelo método fônico. Assim, ao integrar a teoria sociocultural de Vygotsky, os educadores podem enriquecer a implementação do método analítico, considerando o papel das interações sociais e do contexto cultural no desenvolvimento da leitura das crianças.

- Sintético

No método sintético, os alunos aprendem a formar palavras construindo sílabas e sons isolados. Começam com partes individuais e, em seguida, sintetizam essas partes para formar palavras completas.

-Palavração: Este método foca no ensino por meio de palavras-chave ou palavras significativas. Os alunos aprendem a ler através de palavras importantes e relevantes em contextos específicos.

-Sentencição: Semelhante ao método palavração, o método sentencição ensina a leitura usando sentenças completas. Os alunos aprendem a ler e compreender o significado das sentenças antes de se concentrarem em palavras individuais.

-Global: Este método incentiva a leitura de textos completos desde o início. Os alunos aprendem a reconhecer palavras visualmente, sem depender tanto da análise fonética. O contexto e a memorização são aspectos importantes nesse método.

No contexto do método sintético, a abordagem de Piaget pode ser relacionada ao processo de construção gradual de palavras a partir de partes individuais (sílabas e sons isolados). A ênfase de Piaget na assimilação e acomodação como processos fundamentais no desenvolvimento cognitivo pode fornecer uma perspectiva valiosa sobre como os alunos, ao aprenderem a ler, estão assimilando novas informações e acomodando-as em seus esquemas mentais preexistentes. Ao aplicar o método sintético, os educadores podem integrar os princípios da teoria construtivista de Piaget para melhor compreender e apoiar o desenvolvimento cognitivo das crianças durante o processo de alfabetização. Cada um desses métodos tem suas vantagens e desvantagens, e a escolha do método muitas vezes depende das preferências do educador, do contexto educacional e das necessidades específicas dos alunos.

9 Desafios

A educação infantil enfrenta diversos desafios que podem impactar negativamente o desenvolvimento das crianças. Superar esses desafios requer uma abordagem holística, envolvendo não apenas as instituições educacionais, mas também as comunidades, os pais, as autoridades governamentais e outros.

- Desigualdades Educacionais:

-Acesso Desigual: Disparidades no acesso à educação infantil de qualidade, especialmente entre comunidades urbanas e rurais.

-Recursos limitados: Escolas e creches muitas vezes carecem de recursos adequados, materiais didáticos e profissionais qualificados.

-Desigualdades Regionais: Discrepâncias significativas na qualidade da educação oferecida em diferentes regiões.

- Barreiras culturais e sociais;

-Falta de envolvimento dos pais: Em algumas comunidades, a participação dos pais na educação dos filhos pode ser limitada devido a barreiras culturais ou socioeconômicas.

-Estereótipos de gênero: Percepções culturais sobre papéis de gênero podem influenciar as oportunidades educacionais oferecidas a meninos e meninas.

Diversidade cultural: A diversidade cultural nas salas de aula pode não ser adequadamente abordada, o que pode afetar a inclusão e a sensibilidade cultural

- Estratégias para Enfrentar Desafios:

-Intervenção precoce: Implementar programas de intervenção precoce para identificar e atender às necessidades especiais das crianças desde cedo.

-Formação de professores: Oferecer formação contínua para professores, capacitando-os a lidar com diversidade cultural, promover a inclusão e atender às necessidades individuais dos alunos.

-Parcerias com a comunidade: Estabelecer parcerias com a comunidade para envolver os pais na educação de seus filhos e garantir que as escolas atendam às necessidades locais.

-Acesso à tecnologia: Facilitar o acesso a tecnologias educacionais, garantindo que as crianças tenham oportunidades iguais de explorar recursos digitais para a aprendizagem.

-Programas de inclusão: Desenvolver programas que promovam a inclusão de crianças com deficiência, garantindo que elas tenham acesso a recursos e apoio adequados.

-Equidade de recursos: Trabalhar para garantir que todas as instituições de educação infantil tenham recursos adequados, incluindo instalações, materiais didáticos e profissionais qualificados.

-Políticas públicas Inclusivas: Advocar por políticas públicas que promovam a equidade na educação infantil, abordando as desigualdades e garantindo o acesso universal.

-Avaliação Contínua: Implementar sistemas de avaliação contínua para monitorar o progresso dos alunos e identificar áreas que precisam de melhorias.

-Currículos Sensíveis à Diversidade: Desenvolver currículos que reflitam a diversidade cultural e social, garantindo que as crianças se vejam representadas e compreendam a variedade de experiências ao seu redor.

As estratégias devem ser adaptadas às necessidades específicas de cada contexto, levando em consideração as características únicas das comunidades e das crianças atendidas. As estratégias devem ser adaptadas às necessidades específicas de cada contexto, levando em consideração as características únicas das comunidades e das crianças atendidas. As ideias apresentadas refletem conceitos alinhados ao pensamento de Paulo Freire. Paulo Freire foi um educador brasileiro e filósofo da educação que desenvolveu uma abordagem pedagógica centrada na libertação e na transformação social. A ênfase de Freire na educação como prática libertadora e sua preocupação com as desigualdades educacionais e sociais ressoam com os desafios mencionados no referencial teórico. Sua abordagem holística inclui a valorização da participação ativa da comunidade, o envolvimento dos pais, e a adaptação das estratégias educacionais às realidades locais. A estratégia de "intervenção precoce" também pode ser relacionada à pedagogia de Freire, que enfatiza a importância de começar o processo educativo o mais cedo possível, reconhecendo a formação integral da criança desde os primeiros anos de vida. Além disso, a defesa por "currículos sensíveis à diversidade" está alinhada à visão de Freire sobre uma educação que reconhece e valoriza as experiências culturais e sociais

dos alunos, promovendo a inclusão e a compreensão da pluralidade de vivências. Em resumo, as ideias apresentadas no referencial teórico estão alinhadas com os princípios de Paulo Freire, destacando a necessidade de uma educação libertadora, participativa, sensível à diversidade e comprometida em superar desigualdades.

10. O olhar dos professores sobre os processos de alfabetização e letramento na educação infantil

Para essa pesquisa foram selecionados cinco professores com experiência na educação infantil e alfabetização, porém só três responderam ao questionário aberto. Os selecionados escolheram nomes fictícios, para ser mantido o anonimato. Foi feita uma pesquisa qualitativa, que é uma abordagem de pesquisa que se concentra em compreender profundamente o significado e o contexto de fenômenos sociais, culturais ou comportamentais. A pesquisa qualitativa busca explorar as experiências, perspectivas e interpretações dos participantes. Como instrumento de coleta de dados, para esta pesquisa, utilizamos de um questionário aberto contendo seis perguntas.

O questionário foi entregue dia 15 de outubro e recolhido dia 15 de novembro, com duração de um mês de coleta de respostas. O questionário aborda questões essenciais relacionadas à educação infantil, destacando a importância do desenvolvimento integral das crianças e a adaptação da abordagem educacional às necessidades individuais. Esse questionário visa identificar quais são os objetivos fundamentais da educação infantil. Ao abordar as habilidades sociais e linguísticas de comunicação, destaca a importância do ambiente social na educação infantil e como as crianças desenvolvem suas habilidades de se relacionar com os outros fora do ambiente familiar. Destaca também a importância do brincar no desenvolvimento infantil. Abordando os marcos do desenvolvimento motor, reconhece a importância do desenvolvimento físico das crianças na educação infantil.

Os respondentes podem mencionar habilidades como coordenação motora, equilíbrio e destreza. Destacamos a relevância desses conceitos na educação infantil. Isso sugere a compreensão de que as bases para a leitura e a escrita são estabelecidas nessa fase inicial. A coordenação motora fina envolve o uso preciso dos músculos pequenos das mãos e dos dedos. Essa habilidade é fundamental para a escrita, pois as crianças precisam ser capazes de segurar um lápis corretamente e controlar seus movimentos para formar letras e palavras. A coordenação motora grossa, que envolve o uso dos músculos maiores do corpo, também desempenha um papel indireto na leitura. Uma boa

coordenação motora grossa contribui para a postura adequada durante a leitura e facilita o envolvimento em atividades físicas que promovem a saúde geral, incluindo a saúde cognitiva.

Exploramos como os conceitos e habilidades adquiridos durante a educação infantil contribuem para o processo de alfabetização e letramento. Pode envolver discussões sobre a preparação para a compreensão do código escrito, familiaridade com letras e palavras, entre outros aspectos.

O primeiro questionamento foi em relação ao tempo que o professor atua na educação e/ou na alfabetização: o professor Luiz Gonzaga atua cerca de 7 anos, sendo 2 anos de contrato temporário; a professora Caliandra possui 25 anos de sala de aula, sendo 5 na educação infantil e alfabetização; e por último a professora Rosa que atuou 30 anos na secretaria de educação do distrito federal (SEDF), sendo 20 anos na educação infantil. A professora Caliandra atua a cinco anos como alfabetizadora e o professor Luiz Gonzaga atua cerca de sete anos aonde? Os três professores possuem alguns anos de prática. Nóvoa (1997, p. 25) afirma que toda essa formação docente deve exigir uma reflexão, pois o conhecimento não deve ser guardado, ou seja, “não se constrói por acumulação, mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e (re)construção permanente de uma identidade pessoal”.

As quatro primeiras perguntas (1,2,3 e 4) foram introduzidas com um texto introdutório pontuando as principais informações da educação infantil. A primeira pergunta foi referente aos principais objetivos da educação infantil. As respostas apresentadas revelam uma compreensão abrangente e alinhada sobre os objetivos da educação infantil, destacando diferentes perspectivas.

Luiz Gonzaga dará ênfase no desenvolvimento pessoal, destaca a importância de proporcionar um ambiente onde a criança pode se desenvolver como indivíduo, explorar suas vivências e se conhecer. Menciona a importância de considerar a criança independentemente de sua origem e condição, enfatizando uma abordagem igualitária.

Eu acredito que o principal objetivo da educação infantil é proporcionar, como a gente costuma dizer dentro da secretaria de educação, um tempo espaço em que a criança vai se desenvolver a partir das vivências que ela encontrara no ambiente. Então o objetivo principal é justamente proporcionar a essa criança independentemente da sua origem, da sua condição financeira e cultural, mas levando em consideração apenas a criança e suas características, levar essa

criança a se desenvolver a ponto de no período posterior está apto a começar a se desenvolver nos conhecimentos escolares.

A resposta da Rosa, dá enfoque nos aspectos do desenvolvimento. Resume os objetivos da educação infantil em termos de desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social e emocional da criança.

Desenvolvimento nos aspectos físico e motor, cognitivo social e emocional da criança.

E a resposta da Caliandra aborda sobre o desenvolvimento integral, destaca a integralidade do desenvolvimento da criança, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Também coloca ênfase na formação da identidade e autonomia da criança como objetivos importantes. Destaca a importância da socialização, cooperação e respeito, promovendo habilidades sociais desde cedo. Estímulo à aprendizagem, reforça a ideia de cultivar o gosto pela aprendizagem, incentivando a curiosidade e criatividade. Sobre a preparação para o ensino fundamental, menciona e está destacando a continuidade no desenvolvimento educacional da criança

Estimular o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Proporcionar experiências que contribuam para a formação da identidade e autonomia da criança. Estimular a socialização e o convívio em grupo, promovendo o respeito e a cooperação. Desenvolver o gosto pela aprendizagem, estimulando a curiosidade e a criatividade. Preparar a criança para a próxima etapa educacional, o ensino fundamental.

No geral, as respostas convergem para a compreensão de que a educação infantil não se limita apenas à transmissão de conhecimentos formais, mas busca promover um desenvolvimento integral da criança, incluindo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Além disso, a importância da socialização, autonomia e estímulo à curiosidade e criatividade são pontos enfatizados.

A segunda pergunta foi referente as habilidades sociais e linguísticas de comunicação. As respostas apresentam diferentes enfoques, mas todas convergem para a importância do desenvolvimento de habilidades sociais e linguísticas na educação infantil.

Caliandra destaca as habilidades sociais, como empatia, capacidade de compartilhar, respeito às regras e normas, e cooperação em atividades em grupo. Essas habilidades são fundamentais para a integração social da criança desde os primeiros anos de vida. As habilidades linguísticas enfatizam o estímulo à linguagem oral,

desenvolvimento do vocabulário, compreensão de histórias, expressão verbal e escuta ativa. Essas habilidades linguísticas são essenciais para a comunicação efetiva e para o desenvolvimento da capacidade de expressar pensamentos e sentimentos.

Habilidades sociais: Desenvolvimento da empatia, capacidade de compartilhar, respeito às regras e normas, cooperação em atividades em grupo.
Habilidades linguísticas: Estímulo à linguagem oral, desenvolvimento do vocabulário, compreensão de histórias, incentivo à expressão verbal e à escuta ativa.

A resposta do Luiz Gonzaga destaca a consciência da linguagem, destaca a importância de a criança compreender que a linguagem, tanto oral quanto escrita, é um meio fundamental de comunicação na sociedade. O desenvolvimento da comunicação, reflete sobre a ideia de que a criança, ao compreender a comunicação como expressão verbal, está desenvolvendo uma habilidade crucial para a vida. Também menciona a introdução aos conceitos de alfabetização e letramento, incluindo a consciência fonológica.

Principalmente pensando em que está sendo desenvolvido um pensamento que vai ser utilizado na escolarização, ainda que ela não tenha o conceito de que vai utilizar aquilo na escola, mas ela entende que a partir do momento em que ela fala, que ela se comunica, então que ela está desenvolvendo uma habilidade que vai utilizar para o resto da vida, isso de uma maneira inconsciente, que se torne pertencente da criança. Nesse momento que vai entrando os conceitos de alfabetização e letramento, principalmente pela questão da consciência fonológica, que ela vai entender que os sons que são produzidos na oralidade, são reproduzidos na escrita, e a partir do momento que ocorre a escrita, o texto produzido tem uma função social, é uma comunicação, um texto, um bilhete... Retrata uma passagem, uma mensagem, essa mensagem que parte justamente dessas habilidades tanto sociais como linguísticas, que começam a ser trabalhadas desde antes do período da educação infantil, mas que no processo de introdução ao ambiente escolar que ela começa a observar que ela vai utilizar desses meios para que ela possa se comunicar e comunicar aquilo que pensa e sente para o outro.

A resposta de Rosa enfatiza as relações interpessoais e o desenvolvimento da fala como aspectos importantes. Destaca o aprendizado de se comunicar e se relacionar com pessoas fora do círculo familiar, indicando a expansão das habilidades sociais para além do ambiente doméstico. No geral, as respostas mostram uma compreensão clara de que as habilidades sociais e linguísticas são inter-relacionadas e desempenham um papel crucial no desenvolvimento infantil. O reconhecimento da comunicação como um elemento central para estabelecer relações interpessoais e a preparação para a vida acadêmica é uma observação consistente nas respostas.

As relações interpessoais e o desenvolvimento da fala, aprender a se comunicar e se relacionar com as pessoas fora do círculo familiar.

Analisando as respostas à terceira questão que fala sobre o papel do brincar no desenvolvimento infantil, podemos destacar alguns pontos-chave como desenvolvimento cognitivo, emocional e social, as respostas convergem para a ideia de que o brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Isso inclui aspectos como a interação com os outros, a comunicação, a observação das relações e a internalização de conceitos. O estímulo à criatividade, imaginação e resolução de problemas, todas as respostas destacam que o brincar promove a criatividade, a imaginação e a capacidade de resolver problemas. Luiz lembra que

Então nesse momento em que a criança ainda é um ser que precisa dessa abstração para se desenvolver, então a brincadeira vem como uma ferramenta para que as crianças consigam evoluir no seu desenvolvimento.

Isso sugere que a brincadeira oferece um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades mentais e emocionais. A construção de relações interpessoais e socialização, todas as respostas indicam que o brincar auxilia na construção de relações interpessoais e promove a socialização. Isso sugere que as brincadeiras não apenas ajudam no desenvolvimento individual, mas também na capacidade da criança de interagir e se relacionar com os outros. As respostas em conjunto reforçam a ideia de que o brincar desempenha um papel multifacetado e abrangente no desenvolvimento infantil, influenciando aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais de maneira integrada.

Analisando as respostas da questão quatro que falava sobre os marcos do desenvolvimento motor na educação infantil, podemos destacar alguns pontos importantes: há referências gerais dos marcos de desenvolvimento motor, variação no desenvolvimento individual, perspectiva de alfabetização e desenvolvimento da coordenação motora fina e o desenvolvimento motor e aprendizagem escolar. Em geral, as respostas convergem para a importância do desenvolvimento motor na infância, abordando diferentes aspectos que contribuem para o crescimento global da criança. Elas destacam a interconexão entre o desenvolvimento motor e outras habilidades fundamentais para o aprendizado e a vida cotidiana. Rosa fala que

Nessa fase a criança vai desenvolver através do brincar habilidades que irão auxiliar no futuro escolar, coordenação motora, organização espacial, espaço temporal e esquema temporal.

As duas últimas perguntas (5 e 6) foram introduzidas com um texto sobre conceitos e habilidades adquiridos na educação infantil, alfabetização e letramento. A questão sobre o lugar da alfabetização e do letramento na educação infantil aborda aspectos cruciais do processo educacional nessa fase inicial da vida. Alguns pontos de destaque apontados foi a alfabetização na educação infantil sendo introduzida de maneira lúdica e contextualizada.

Isso significa que o contato com a linguagem escrita não ocorre de forma mecânica, mas sim por meio de atividades que envolvem brincadeiras e situações do cotidiano da criança. O foco principal está na familiarização com o código escrito, promovendo o reconhecimento das letras e a compreensão de que a escrita possui significado. Caliandra lembra que:

Na educação infantil, é introduzido o contato com a linguagem escrita de maneira lúdica e contextualizada, proporcionando às crianças as primeiras experiências com letras, palavras e textos. O foco está na familiarização com o código escrito, promovendo o reconhecimento das letras e a compreensão de que a escrita tem significado.

Isso sugere uma abordagem mais exploratória, onde as crianças não apenas aprendem as letras, mas também começam a compreender o propósito da escrita. O letramento vai além do reconhecimento de letras. Envolve a compreensão do uso social da escrita. Isso significa que as crianças não apenas aprendem a decifrar palavras, mas também entendem como a linguagem escrita é utilizada na sociedade. A exploração de diferentes gêneros textuais e a participação em atividades práticas que envolvem a linguagem escrita no contexto real da vida das crianças são destacadas. Isso inclui atividades como leitura de histórias, criação de bilhetes e participação em situações que demandam a escrita.

Apesar de a educação infantil não ter a obrigação de alfabetizar, há uma responsabilidade de iniciar o processo de maneira intencional. Luiz lembra que

Ainda que a educação infantil não tenha a obrigação de alfabetizar, mas ela tem uma obrigação de iniciar esse processo, não de uma maneira sistemática, mas ainda em um processo que ele tenha uma intencionalidade, e é a de justamente de preparar para o processo de alfabetização. Então todo o trabalho que é realizado na educação infantil ele também tem que ser continuado na alfabetização. E é importante que essa criança quando adentrar na alfabetização já tenha adquirido alguns conhecimentos necessários e básicos.

O trabalho realizado na educação infantil deve ser continuado na alfabetização. A criança ao adentrar na alfabetização já deve ter adquirido conhecimentos necessários e básicos. Isso sugere uma transição suave e uma progressão natural do aprendizado, onde os fundamentos estabelecidos na educação infantil são consolidados na fase de alfabetização.

A última abordagem enfatiza a importância do processo na educação infantil, pois desenvolve na criança os pré-requisitos necessários para a alfabetização. Destaca-se que o objetivo não é apenas ensinar a criança a ler e escrever, mas sim prepará-la de maneira abrangente, abordando aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Luiz Gonzaga lembra que

Tudo aquilo que é trabalhado na educação infantil interfere no processo de alfabetização, seja a questão da coordenação motora onde a criança vai se desenvolver, desenvolver o seu corpo as maneiras de utilizar esse corpo seja o caminhar o pular ou segurar o lápis, então todas essas habilidades e aqueles conceitos de consciência fonológica e consciência fonêmica, que eles já vão adquirindo ainda que não sistematicamente, mas de uma maneira mais natural, onde a partir da aproximação apenas com esses conceitos e com as atividades, ainda não com os conceitos mas com as atividades. Isso tudo influencia na hora que a criança vai passar pelo processo de alfabetização, ao chegar ali com essa bagagem trazida da educação infantil, ele vai poder se desenvolver ainda mais, de uma maneira mais proveitosa e prazerosa e menos sofrida.

A análise destas questões ressalta a abordagem integrada e progressiva da alfabetização e do letramento na educação infantil, destacando a importância de um processo intencional, lúdico e contextualizado. Além disso, evidencia a continuidade do aprendizado entre a educação infantil e a alfabetização, enfatizando a importância do desenvolvimento de pré-requisitos essenciais nessa fase inicial.

A última questão destaca a importância de conceitos e habilidades adquiridos na educação infantil para o processo de alfabetização e letramento. Enfatiza o desenvolvimento da linguagem oral como base para a compreensão futura da linguagem escrita. Aborda o estímulo à leitura, atividades de escrita e a exposição a diferentes gêneros textuais como elementos enriquecedores para a alfabetização.

O professor Luiz Gonzaga reforça a ideia de que tudo o que é trabalhado na educação infantil influencia o processo de alfabetização. Destaca a importância do desenvolvimento motor, consciência fonológica e consciência fonêmica. E argumenta que

a alfabetização começa antes da etapa formal, sendo influenciada pelas atividades e experiências vivenciadas na educação infantil, em casa e na interação com tecnologias.

A criança as vezes sofre para ser alfabetizada, e a criança não tem que sofrer para ser alfabetizada, desde que essa alfabetização já comece na educação infantil, porque ela na verdade já começa bem antes, ela começa antes desse processo de alfabetização, seja adentrando ainda na educação infantil, começa junto com os pais em casa, lendo revista, nas brincadeiras, principalmente com uso das tecnologias, então as crianças estão a todo momento vendo os pais utilizando o whatsapp esse processo de ver a escrita dos pais, estar sempre em uma tela, ver o computador, ver na tv, tudo isso já faz parte do processo de alfabetização que a criança já está vivenciando, ela já vai observando que o que está sendo utilizado ali são figuras, e que figuras são essas

A professora Rosa argumenta que a criança não deve sofrer no processo de alfabetização, e a preparação na educação infantil é crucial para tornar o processo mais proveitoso e prazeroso.

Quando a criança passa pela educação infantil ela já vem com os pré-requisitos necessários para a alfabetização, facilitando seu desenvolvimento em toda sua vida escolar.

Destaca que a alfabetização começa antes da educação formal e envolve elementos visuais e tecnológicos, aborda a desigualdade no acesso a esse tipo de conhecimento entre crianças de diferentes classes sociais, destacando a importância de trazer esses elementos para a educação infantil, principalmente nas escolas públicas. Ambas as abordagens enfatizam a importância da educação infantil na construção de habilidades e conceitos fundamentais para a alfabetização e letramento. Destacam a necessidade de uma transição suave entre a educação infantil e a alfabetização, com a continuidade do desenvolvimento de pré-requisitos.

Luiz Gonzaga destaca a desigualdade de acesso a esses conhecimentos, ressaltando a necessidade de uma abordagem mais equitativa na educação infantil. As análises convergem para a ideia de que a educação infantil desempenha um papel crucial na preparação das crianças para a alfabetização e letramento, e que a abordagem adotada durante essa fase influencia significativamente o desenvolvimento futuro das habilidades de leitura e escrita.

Artur Gomes de Moraes aponta isso, ele fala que nas classes mais privilegiadas da nossa sociedade brasileira, as crianças que são dessas classes mais privilegiadas elas desde o começo passam por esse processo, não ainda por um processo de alfabetização, algumas vezes sim, mas não necessariamente esse processo de alfabetização mas que elas já tem desde a educação infantil o contato com esse tipo de conhecimento, e por que na rede pública vai ser negligenciado e vai ser imposto que a criança não tenha esse contato, ainda que

se tenha os eixos para serem trabalhados na educação infantil, ainda sim esses eixos também tem que ser trabalhado de uma maneira que são requisitos para uma boa alfabetização também sejam trabalhados, também sejam inseridos nesse contexto inicial escolar, pois eles vão ser prosseguidos

Em conclusão, a análise das respostas dos professores da área de educação infantil revela uma compreensão profunda e alinhada sobre os objetivos, habilidades e processos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças nessa fase crucial. A pesquisa qualitativa adotada, com um questionário aberto de seis perguntas, proporcionou insights valiosos sobre a perspectiva dos educadores em relação à educação infantil, destacando a importância de uma abordagem integrada.

Considerações finais

Os professores entrevistados ressaltam a necessidade de uma reflexão crítica sobre as práticas educacionais, concordando com a ideia de Nóvoa (1997) de que o conhecimento docente não deve ser simplesmente acumulado, mas sim construído por meio de uma reflexão contínua e da reconstrução permanente da identidade pessoal. As respostas sobre os objetivos da educação infantil convergem para a compreensão de que o processo educacional vai além da mera transmissão de conhecimentos formais, visando promover o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos.

A socialização, autonomia, estímulo à aprendizagem e a preparação para o ensino fundamental são enfatizados como pilares fundamentais nessa fase. Quanto às habilidades sociais e linguísticas, os professores reconhecem a interconexão dessas habilidades e sua importância no desenvolvimento infantil. Destacam a necessidade de desenvolver habilidades sociais, linguísticas e de comunicação desde os primeiros anos de vida, promovendo a integração social e preparando as crianças para a vida acadêmica.

A análise das respostas sobre o papel do brincar revela um consenso sobre a importância multifacetada do brincar no desenvolvimento infantil, influenciando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. O estímulo à criatividade, imaginação e resolução de problemas é destacado como uma contribuição significativa das atividades lúdicas. No que diz respeito aos marcos do desenvolvimento motor, as respostas evidenciam a compreensão da interconexão entre o desenvolvimento motor e outras habilidades fundamentais para o aprendizado e a vida cotidiana.

As últimas questões abordam a alfabetização e letramento na educação infantil, ressaltando a importância de uma abordagem lúdica e contextualizada. Os professores enfatizam que a alfabetização não deve ser uma tarefa mecânica, mas sim uma experiência exploratória, preparando as crianças de maneira abrangente para a fase de alfabetização. A continuidade do aprendizado entre a educação infantil e a alfabetização é destacada como essencial, enfocando o desenvolvimento de pré-requisitos necessários nessa fase inicial.

A pesquisa revela uma visão abrangente e integrada da educação infantil, onde o desenvolvimento integral da criança é o foco central. Os professores reconhecem a importância de uma abordagem reflexiva e continuada, destacando o papel crucial da educação infantil na preparação das crianças para os desafios futuros da alfabetização e letramento. Em síntese, a presente análise ofereceu uma visão abrangente sobre a educação de crianças, abordando desde o contexto histórico até os desafios contemporâneos enfrentados pelos educadores.

Ao revisitar o percurso histórico da educação infantil, percebemos as transformações significativas nas concepções sobre a infância e nos métodos educacionais. A diferenciação crucial entre alfabetização e letramento foi devidamente esclarecida, destacando a complexidade desses processos e sua interdependência no desenvolvimento integral das crianças. A importância desses elementos na formação do sujeito foi enfatizada, ressaltando seu impacto não apenas no aspecto acadêmico, mas também na esfera emocional e social.

O papel central do professor emergiu como um fator determinante na promoção dessas habilidades, exigindo uma abordagem pedagógica sensível e adaptada às necessidades específicas das crianças em idade pré-escolar. Nesse contexto, os procedimentos metodológicos para a educação infantil foram explorados, evidenciando a diversidade de abordagens possíveis. Contudo, não se pode ignorar os desafios inerentes a essa jornada educacional, desde as barreiras estruturais até as demandas individuais das crianças. Em última análise, a compreensão aprofundada desses elementos contribui não apenas para aprimorar as práticas pedagógicas, mas também para promover um ambiente educacional mais enriquecedor e inclusivo para as futuras gerações.

Referências

TEIXEIRA, Renata; ESTEVES, Ana Maria. Sobre letrar ou alfabetizar na educação infantil: a linguagem na base nacional curricular comum. Vitória ES. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2018.

0

SIQUEIRA DOS SANTO, Ana Claudia , ÉLIDA PESSOA, MARIA JOSÉ GARANGAU PEREIRA E ROZILENE NASCIMENTO LIMA E SILVA . Alfabetização e letramento: Dois conceitos, um processo

RIOS, Zoé; LIBÂNIO, Márcia. Da escola para casa: alfabetização. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOARES, Magda. Alfabetrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Editora contexto, 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967

VYGOTSKY, Lev. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987

PESSANHA, Delma. Em defesa da infância: Educação e trabalho no Brasil do século XIX, 1982

Apêndice

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, portador da identidade de n.º _____, residente e domiciliado no município de _____, fui devidamente esclarecido sobre esta pesquisa e declaro que cedo, gratuitamente, em caráter universal e definitivo, à Clara Nóbrega Dias, brasileira, portadora da identidade de nº 3540006 SSP/DF, estudante do Programa de Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, matrícula 16/0116554, que pesquisa a **DIALOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DO OLHAR DE TRÊS PROFESSORES**, a totalidade dos meus direitos patrimoniais de autor sobre a entrevista oral prestada no dia ____/____/____, na cidade de _____, que poderá ser utilizada integralmente ou em partes, após passar por um processo de textualização, no qual serão trabalhados, a partir de sua transcrição literal, alguns elementos próprios da conversa informal, como a supressão de palavras repetidas, cacofonias de linguagem e expressões usadas incorretamente, de modo a tornar o texto mais claro e compreensível, obedecendo às orientações da escrita formal, para fins de estudos, pesquisas e publicações a partir da presente data, tanto em mídia impressa, como também mídia eletrônica, Internet, CD-ROM (*compact-disc*), DVD (*digital video disc*), sem qualquer ônus, em todo território nacional ou no exterior. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem nada haja ser reclamado a título de direitos conexos ao som de minha voz, informações e dados por mim apresentados. Nestes termos, assino o presente.

Brasília, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante

Contatos:

Pesquisador responsável: Clara Nóbrega Dias– (61) 99297-4178

Clarandia.s3@gmail.com

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª.Deise Ramos da Rocha(FE-UnB)

QUESTIONÁRIO

Universidade de Brasília- UnB

Orientanda: Clara Nóbrega Dias

Matrícula: 16/0116554

Orientadora: Deise Ramos da Rocha

Meu nome é Clara, e estou aqui hoje como parte da pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre **DIALOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DO OLHAR DE TRÊS PROFESSORES**, sobre a orientação da professora Deise Ramos. Gostaria de começar agradecendo a todos vocês por se disponibilizarem para participar desta entrevista e compartilhar suas perspectivas e experiências comigo. Sou estudante do curso de pedagogia na Universidade de Brasília, onde tenho me dedicado aos estudos na área de educação infantil. Essa pesquisa é de extrema importância para mim, pois busca aprofundar nosso entendimento sobre como os processos de alfabetização e letramento afetam indivíduos em diferentes contextos. A pesquisa que estou conduzindo visa não apenas a aquisição de conhecimento teórico, mas também a aplicação prática desses conceitos no campo educacional. Acredito que os insights que vocês compartilharão hoje contribuirão significativamente para o avanço do conhecimento nessa área. A entrevista será conduzida de maneira respeitosa e confidencial, e suas opiniões são valiosas. Por favor, fiquem à vontade para compartilhar suas perspectivas, desafios e sucessos no que se refere à alfabetização e letramento.

Mais uma vez, agradeço por sua colaboração e pelo tempo que estão investindo nesta pesquisa. Estou ansioso para um diálogo enriquecedor e para aprender com suas experiências e visões sobre esse importante tema.

Codinome:

Idade:

Tempo de profissão:

Tempo de SEDF:

Tempo na alfabetização e na educação infantil:

-A educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, também cumprindo o papel de prepará-las para o ensino fundamental. É importante lembrarmos que o ritmo de desenvolvimento varia de criança para criança. Portanto, a educação infantil deve ser adaptada às necessidades subjetivas, proporcionando um ambiente que permita que cada criança cresça e aprenda da melhor maneira possível.

1)Quais os principais objetivos da educação infantil?

2) Quais habilidades sociais e linguísticas de comunicação são importantes nessa etapa?

3) Qual o papel do brincar no desenvolvimento infantil?

4) Quais os marcos do desenvolvimento motor na educação infantil?

-Os conceitos e habilidades adquiridos durante a educação infantil desempenham um papel fundamental no processo de alfabetização e letramento das crianças. O letramento se refere à capacidade de usar a linguagem escrita no contexto da vida real, enquanto a alfabetização está mais relacionada ao aprendizado do código do sistema de escrita em si.

5)Qual o lugar da alfabetização e do letrar na educação infantil?

6) Qual a influência dos conceitos e habilidades que as crianças adquirem na educação infantil que contribuem para o processo de alfabetização e letramento?

